



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Medicina Veterinária**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Ovário policístico em cadela jovem: Um relato de caso**

Gama-DF  
**2023**

**ROSALINA DIAS COSTA DA SILVA**

**Ovário policístico em cadela jovem: Um relato de caso**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Professora Dra. Mariane Leão Freitas

Gama-DF  
2023

**ROSALINA DIAS COSTA DA SILVA**

**Ovário policístico em cadela jovem: Um relato de caso**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 21 de junho de 2023.

**Banca Examinadora**

  
Prof. (a) Dra. Mariane Leão Freitas  
Orientadora

  
Prof. (a) Veridiane da Rosa Gomes  
Examinadora

  
Prof. (a) Tatiãna Guerrero Marçola  
Examinadora

# Ovário policístico em cadela jovem: Um relato de caso

Rosalina Dias Costa da Silva<sup>1</sup>

## Resumo:

Cadela de nove meses apresentou cistos ovarianos em ambos os ovários e hiperplasia endometrial cística, após o primeiro estro. Inicialmente a cadela apresentava secreção serohemorrágica e a mucosa vaginal avermelhada após o final do estro, suspeitando-se de vaginite. Mesmo com o tratamento prescrito os sinais clínicos não desapareceram. Através do exame ultrassonográfico, foi possível emitir diagnóstico de ovário policístico, juntamente com histórico clínico, como secreção serosanguinolenta após o período final de estro. Teve como tratamento a realização da cirurgia de ovariosalpingohisterectomia terapêutica. Cistos ovarianos em uma cadela de nove meses pode ser considerada uma patologia rara, pois normalmente nas clínicas é visto em cadelas mais velhas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma cadela com nove meses de idade, que apresentou cistos ovarianos após o primeiro estro.

**Palavras chaves:** cistos ovarianos, hiperplasia vaginal, ciclo estral, hormônios, ovariosalpingohisterectomia

## Abstract

A nine-month-old bitch presented with ovarian cysts in both ovaries and cystic endometrial hyperplasia after the first estrus. Initially, the bitch had serohemorrhagic secretion and a reddish vaginal mucosa after the end of estrus, suspecting vaginitis. Even with the prescribed treatment, the clinical signs did not disappear. Through ultrasound examination, it was possible to issue a diagnosis of polycystic ovary, along with clinical history, such as serosanguinous secretion after the final period of estrus. The treatment was therapeutic ovariosalpingohysterectomy. Ovarian cysts in a nine-month-old bitch can be considered a rare pathology, as it is usually seen in older bitches in clinics. The objective of this work is to report a case of a nine-month-old female dog that presented ovarian cysts after the first estrus.

**Keywords:** ovarian cysts, vaginal hyperplasia, estrous cycle, hormones, ovariosalpingohysterectomy

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: rosalina.dias@gmail.com.

## **SUMÁRIO**

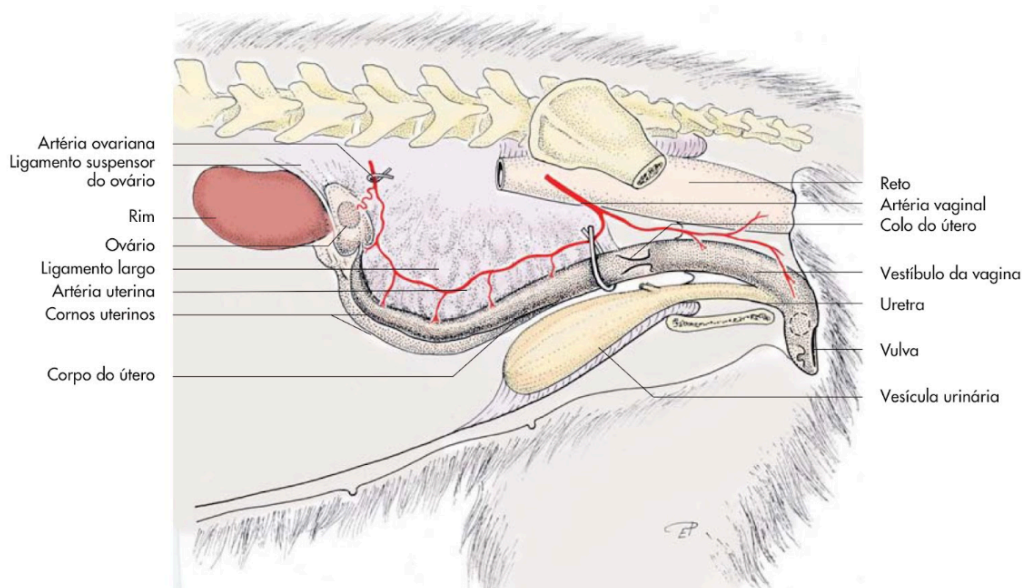
1. INTRODUÇÃO .....	4
2. RELATO DE CASO .....	8
3. DISCUSSÃO .....	10
4. CONCLUSÃO .....	11
REFERÊNCIAS .....	12

## 1. INTRODUÇÃO

A cadela é uma espécie que pode ser monoéstrica ou diéstrica, não estacional (LUZ & SILVA, 2019). Segundo Concannon (2011), o ciclo reprodutivo da cadela é dividido em quatro fases: proestro, estro, diestro e anestro. O proestro, dura em média 9 dias, é a fase do ciclo estral em que ocorre a preparação do corpo para a ovulação e possível fertilização. O aumento do tamanho da vulva e turgor ocorrem devido ao aumento da vascularização e da produção de estrogênio pelos ovários. A proliferação do epitélio vaginal é uma resposta à estimulação hormonal e prepara o trato reprodutivo para a possível implantação do embrião. A queratinização celular é uma adaptação do epitélio vaginal para proteção contra infecções e agressões externas. O edema vulvar é causado pelo acúmulo de líquido nos tecidos da região genital, o que é importante para facilitar a cópula (CONCANNON, 2011). É importante mencionar que devido ao aumento da vascularização, ocorre a secreção vaginal sanguinolenta e a fêmea nesta fase não aceita a monta do macho (LUZ & SILVA, 2019).

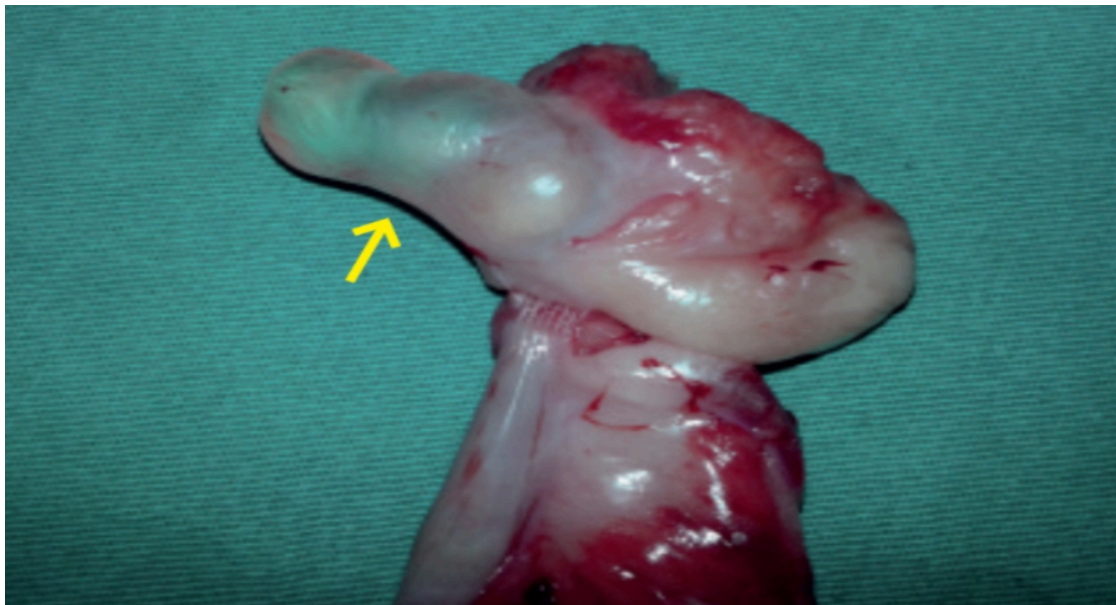
Enquanto o estro é a fase em que ocorre as ovulações e a cadela fica receptiva ao macho, dura em média 9 dias. O diestro é a fase luteal, que dura cerca de 65 dias, e durante a qual a cadela pode estar grávida ou não. Por fim, o anestro é uma fase de repouso reprodutivo, que pode durar de 5 a 12 meses. O intervalo médio entre os períodos de estro é de 6 a 7 meses (CONCANNON, 2011).

O sistema reprodutivo de uma cadela é composto por um par de ovários (na parte dorsal do abdome e caudal aos rins), um par de tuba uterinas, útero e o órgão copulatório composto por vagina, vestíbulo da vagina e vulva (Figura 1). O par de ovários produzem gametas e hormônios e as tubas uterinas são responsáveis por capturar os oócitos liberados por estes, transportando-os para o útero onde poderão ser fertilizados. Enquanto que a vagina funciona como órgão copulatório, o vestíbulo como canal de parto e caminho para a excreção urinária (KÖNIG *et al*, 2021).



**Figura 1.** Sistema reprodutivo da cadela (KÖNIG *et al*, 2021).

Uma das patologias mais comuns em cadela são os cistos ovarianos, mais especificamente em cadelas não castradas. Estes podem ser encontrados por causarem alterações clínicas devido ao hiperestrogenismo, problemas com infertilidade ou durante um exame complementar, como ultrassonografia abdominal (JOHNSTON *et al.*, 2001). De acordo com Johnston *et al* (2001), a incidência de cistos ovarianos em cadelas podem variar conforme o tipo de cisto (cistos foliculares, cistos luteinizados, cistos da rete ovarii e cistos epiteliais subsuperficiais), a idade dos animais e não é relatada predisposição racial. Os cistos ovarianos (Figura 2) são estruturas repletas de líquido que se formam dentro ou ao redor dos ovários. Eles podem variar muito em tamanho, desde pequenos até vários centímetros de diâmetro. Em alguns casos, eles podem crescer muito e causar dor abdominal ou pélvica. Outros tipos de cistos ovarianos, como o cisto do corpo lúteo, podem produzir progesterona. Em casos raros, os cistos ovarianos podem ser cancerígenos, mas a maioria é benigna (LUZ, 2017; SILVA *et al.*, 2016).



**Figura 2:** Cistos ovarianos (LUZ & SILVA, 2019).

Em um relato de caso de uma cadela Maltês de 6 anos de idade, que apresentava mucosas normocoradas, hidratação adequada e os parâmetros vitais estavam todos dentro da normalidade para a espécie, porém, apresentava cio persistente há 40 dias, aumento vulvar e secreção serohemorrágica. No exame hemograma não foi encontrado alterações significativas mas no exame ultrassonográfico o ovário esquerdo e direito apresentavam cistos ovarianos. Então foi recomendado que a cadela passasse pela ovariosalpingohisterectomia, pois não havia interesse reprodutivo e ambos os ovários continham cistos (MACHADO *et al.* 2022).

Os cistos ovarianos são estruturas que estão presentes no interior de um ovário fora do proestro fisiológico, podendo ser único ou múltiplo, em um ou em ambos os ovários (KNAUF *et al.*, 2014). De acordo com Knauf *et al.* (2014), a classificação dos cistos é feita conforme seus aspectos histopatológicos, endócrinos, tamanho, quantidade e a presença em um ou ambos os ovários.

Alguns cistos ovarianos, em cadelas, são capazes de produzir hormônios, sendo que há predomínio de um tipo de hormônio produzido, seja estrogênio ou progesterona. Esses hormônios podem causar alterações clínicas importantes nas cadelas, dependendo da quantidade produzida e do tipo de hormônio predominante. É importante ressaltar que nem todos os cistos ovarianos são produtores de hormônios, e



que nem todos os cistos que produzem hormônios causam alterações clínicas significativas (KNAUF *et al.*, 2014).

Dentre os tipos de cistos existem os foliculares, esses podem levar à produção excessiva do hormônio estrógeno, o que pode causar uma série de sintomas e complicações, incluindo estro prolongado, hipertrofia vulvar, hiperplasia endometrial cística e piometra, secreção vaginal sanguinolenta, hiperplasia vaginal, alterações no ciclo estral e possivelmente infertilidade. Além disso, essa condição pode estar associada a outras complicações, como aplasia de medula óssea, dermatopatias com alopecia simétrica bilateral e ginecomastia (ARLT *et al.*, 2011, SILVA *et al.*, 2016; SOARES & SUZUKI, 1992).

De acordo com Silva *et al* (2016), o diagnóstico de ovário policístico deve ser realizado por meio do histórico de alterações clínicas associadas ao exame ultrassonográfico, podendo ser feito a análise dos níveis de estrógeno e progesterona, assim como a citologia vaginal. O tratamento dessa patologia deve ser baseado de forma individual e em duas particularidades: interesse reprodutivo e presença de cistos únicos ou múltiplos (JOHNSTON *et al.*, 2001). O diagnóstico e o tratamento desses cistos devem ser realizados por um médico veterinário, que irá avaliar cada caso individualmente e indicar a melhor conduta a ser seguida (KNAUF *et al*, 2014). Caso ambos os ovários estejam acometidos por cistos ovarianos e não haja interesse reprodutivo, o tratamento indicado é a ovariosalpingohisterectomia terapêutica (JOHNSTON *et al.*, 2001).

A partir do que foi mencionado, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma cadela com nove meses de idade, que apresentou cistos ovarianos após o primeiro estro descrevendo a sintomatologia diagnóstico e tratamento realizado.

## **2. RELATO DE CASO**

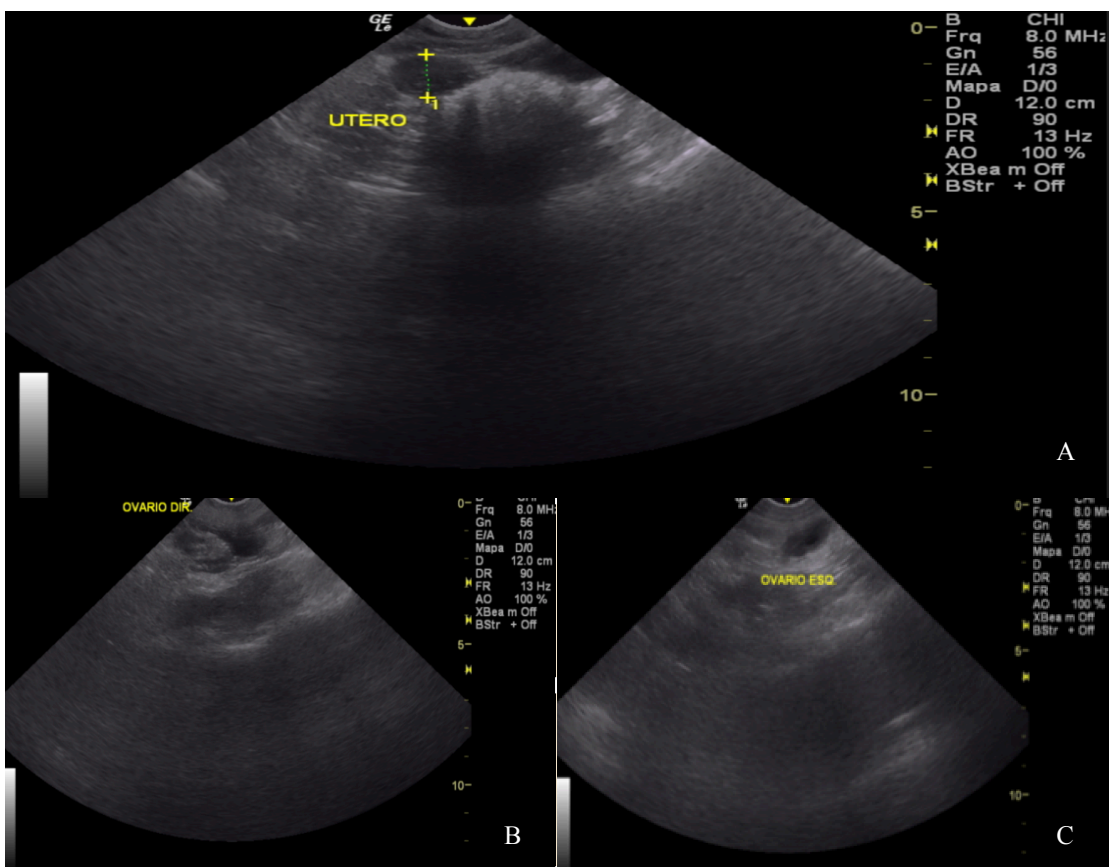
Foi atendido em uma clínica particular, na cidade satélite de Ceilândia (Distrito Federal), um canino, fêmea, SRD, oito meses de idade, não castrada, com protocolo de vacinação em dia e pesando 15,300 Kg. A tutora relatou que havia notado secreção vaginal sanguinolenta mesmo após o fim do estro, aproximadamente 20 dias. O exame físico se encontrava dentro da normalidade, na auscultação apresentava frequência

cardíaca e frequência respiratória dentro dos valores normais, temperatura 38,6 °C, mucosas normocoradas e tempo de preenchimento capilar menor que 2 segundos.

Porém a mucosa vaginal apresentava avermelhada, secreção serohemorrágica e a cadela lambia com frequência a parte externa da vulva, suspeitando-se de vaginite e por isso foi prescrito creme dermatológico composto por sulfato de gentamicina, valerato de betametasona e miconazol por uma semana, B.I.D. No retorno não houve melhora, apresentando secreção vermelho - amarronzada, sendo assim, solicitado hemograma e ultrassonografia abdominal.

Através da ultrassonografia abdominal pode-se verificar o corpo de útero (Figura 3) ecogênico, com paredes espessas 1,8 cm, com evidências de conteúdo intraluminal e lesões císticas (compatível com hiperplasia endometrial cística), ovário direito (Figura 3) em topografia habitual, dimensões aumentadas com múltiplos cistos (ovário policístico) e ovário esquerdo (Figura 3) em topografia habitual, dimensões aumentadas com múltiplos cistos (ovário policístico). Sendo assim, a cadela foi diagnosticada com cistos ovarianos e hiperplasia endometrial cística.

**Figura 3:** Arquivo pessoal – A. Útero – Hiperplasia endometrial; B. ovário direito; C. ovário esquerdo; ambos os ovários com presença cistos.



O resultado do hemograma até a data da ultrassonografia não apresentou resultados significativos, estavam dentro do valor normal (Anexo 1). A tutora foi orientada sobre os riscos desta enfermidade e a necessidade do tratamento, sendo indicada a ovariosalpingohisterectomia terapêutica. O animal foi encaminhado para cirurgia (Figura 5), realizada no dia 10 de setembro de 2021.



**Figura 5:** Arquivo pessoal

Os medicamentos prescritos para o pós cirúrgico foram 1 comprimido antibacteriano composto por amoxicilina e clavulanato de potássio (dose, 12,5 mg/kg) via oral, B.I.D (12 em 12 horas), durante 10 dias e preferencialmente após as refeições. Também foi prescrito anti-inflamatório não esteroide, Meloxicam (dose, 1,5 mg/kg) por 3 dias, via oral a cada 24 horas. E como analgésico o medicamento Dipirona 500 mg (dose, 25 mg/kg), meio comprimido por 5 dias, T.I.D, durante 5 dias e um protetor gástrico Omeprazol 20 mg (dose, 1mg/kg), B.I.D por 10 dias (sempre 1 hora antes de se alimentar e medicar). No curativo foram usados gaze estéril, solução fisiológica para higienizar o local da cirurgia e uma pomada composta de sulfato de gentamicina. Durante 10 dias o animal usou um macacão pós operatório, os pontos foram retirados após este tempo e o animal se recuperou bem da cirurgia.

### 3. DISCUSSÃO

O caso de cadela com ovários policísticos mencionado anteriormente, desenvolveu cistos ovarianos na fase adulta (cadela Maltês). Isso ocorre porque, à medida que a cadela envelhece, seu ciclo reprodutivo se torna menos regular e mais propenso a distúrbios hormonais, o que pode levar ao desenvolvimento de cistos ovarianos (MACHADO, 2022; LIMA & ANDREUSI, 2019; CONTE *et al.*, 2021). A cadela em questão tinha na época oito meses de idade e apresentou a afecção logo após seu primeiro estro. Esta apresentava inchaço vulvar, secreção de avermelhada amarronzada estando já na fase de diestro, pois apresentava esse histórico passado os 9 dias após estro. As disfunções ovarianas como tumores e síndrome do ovário remanescente também podem causar sangramentos (LUZ & SILVA, 2019), por isso podem ser considerados como diagnósticos diferenciais. O diagnóstico pode ser confirmado por meio de exame ultrassonográfico, ferramenta útil para identificar a presença de cistos ovarianos e hiperplasia endometrial cística.

A cadela a que se refere este relato, passou pela cirurgia de ovariosalpingo-histerectomia terapêutica, 3 dias após diagnóstico (exame ultrassonográfico) de ovário policístico. Os cistos ovarianos é uma patologia relativamente comum em cadelas, especialmente durante a fase adulta. Segundo estudo realizado por Oliveira *et al.* (2021), 12,3% das cadelas submetidas à ovariosalpingo-histerectomia eletiva receberam ao pelo menos uma vez contraceptivos e apresentavam hiperplasia endometrial cística e ovários policísticos.

Porém, a cadela referente a esse estudo não fazia uso de contraceptivo e tinha na época apenas nove meses (na data da cirurgia). Embora seja verdade que os medicamentos contraceptivos podem aumentar o risco de cistos ovarianos em alguns casos (ARLT *et al.*, 2011). Isso pode estar relacionado a desequilíbrio hormonal ou anormalidades na ovulação, da cadela referente o relato de caso. Conforme dito anteriormente, existem 4 tipos de cistos que podem acometer a cadela (JOHNSTON *et al.*, 2001). A relevância dos cistos luteinizados é desconhecida (JOHNSTON *et al.*, 2001). Enquanto que os cistos *rete ovarii* são formados pela dilatação de uma estrutura embrionária (rede tubular), localizado na região do hilo do ovário, estes não produzem hormônios (LUZ, 2017). Enquanto que os cistos epiteliais subsuperficiais, como o

próprio nome informa, são formados na superfície ovariana e não possuem relevância clínica (ARLT & HAIMERL, 2016). Segundo Nascimento & Santos (2011), o cisto folicular é uma estrutura anovulatória que persistem e não permitem a formação do corpo lúteo, resultando na interrupção da atividade ovariana cíclica normal da cadela. Essa falha faz com que os folículos não amadureçam e não liberem o oócito, resultando no acúmulo de fluido dentro do folículo. Esse tipo de cisto provavelmente foi o que provocou os sintomas na cadela desse relato, porém não foi feito um exame histopatológico para confirmar.

De acordo Nascimento (2021), as alterações neoplásicas ovarianas são derivadas de células da granulosa (tumor de células da granulosa-teca), de células da teca (tecoma) e de células luteínicas do corpo lúteo (luteoma). E para confirmação desse diagnóstico não foi feito exame microscópico. A hiperplasia endometrial cística geralmente está relacionada a piometra, já que essa é comumente associada a cistos ovarianos (Grundy *et al.*, 2002). Porém não foi feito exame histopatológico no útero para confirmar.

#### **4. CONCLUSÃO**

Cistos ovarianos em uma cadela de nove meses é uma patologia rara ou incomum. A cadela que foi apresentada no caso clínico relatado não fazia uso de medicamento contraceptivo e de nenhum outro medicamento que levasse à alteração hormonal, além do que, estava passando pelo seu primeiro estro. Embora seja mais comum que as cadelas desenvolvam cistos ovarianos quando atingem a idade adulta, não é impossível que cadelas mais jovens também desenvolvam tal afecção.

É possível que o primeiro cio da cadela em questão tenha desempenhado um papel no desenvolvimento dos cistos ovarianos, pois as alterações hormonais que ocorrem durante o ciclo reprodutivo podem afetar o funcionamento dos ovários. É importante que casos como esse sejam relatados e estudados para aumentar a compreensão da reprodução de pequenos animais e melhorar os cuidados veterinários oferecidos a eles. É importante que os proprietários de animais de estimação fiquem atentos a esses sintomas e levem seus animais ao médico veterinário para avaliação e tratamento adequados.

## REFERÊNCIAS:

Arlt, S.P; SPANKOWSKY, S.; HEUWIESER, W. **Follicular cysts and prolonged oestrus in a female dog after administration of a deslorelin implant.** N Z Vet J, v.59, p.87-91, 2011.

ARLT, S. P; HAIMERL, P. **Cystic ovaries and ovarian neoplasia in the female dog - a systematic review.** Reprod Dom Anim, v.51, Suppl.1, p.3-11, 2016.

CONTE, F.; BRAVO, S. A.; BORTOLATO, T. L.; FREITAS, I. B.; MARKS, A.; GUEDES, R. L. **Diagnóstico e tratamento video assistido de tumor de células de Leydig em cadela com síndrome do ovário remanescente.** Ciência Animal, v.31, n.4, p.181-187, 2021.

CONCANNON, P., W. Reproductive cycles of the domestic bitch. Animal Reproduction Science 124 (2011) 200 - 210  
[http://cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v40/n4/p180-187%20\(RB686\).pdf](http://cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v40/n4/p180-187%20(RB686).pdf)

GRUNDY, S. A.; FELDMAN, E.; DAVIDSON, A. **Evaluation of infertility in the bitch.** Clinical techniques in small practice, Vol 17. August, 2002.

JOHNSTON, S. D.; KUSTRITZ, M. V. R; OLSON, P. N. S. **Canine and feline theriogenology.** WB Saunders Company, 1592p., 2001.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido.** 7ª edição, Livro digital Grupo A, 2021. E-book ISBN 9786558820239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820239>. Acesso em: 08 mar 2023.

MACHADO, L. M.; TRINDADE, C. F. ; COUTO FILHO, M. A. I.; LINS, A. C. S.; PINTO, V. S.; FREIRE, B. V.; MUBÁRAC, G. R.S. **Cistos ovarianos em uma cadela da raça Maltês: Relato de caso.** PUVET v.16, n.11, a1268, p.1-5, Nov., 2022.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737609. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737609/>. Acesso em: 22 jun 2023.

NASCIMENTO, F. E.; SANTOS, L. R. **Patologia da reprodução de animais domésticos.** 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011. 150 p

PADILHA, M. L.; MELO, L. R. B.; BATISTA M. M. R. **Ovário policístico em cadela.** Revista Científica de Medicina Veterinária - ISSN 1679-7353 Ano XVII - Número 34 – jan., 2020

KNAUF, Y.; BOSTEDT, H.; FAILING, K.; KNAUF, S. **Gross pathology and endocrinology of ovarian cysts in bitches.** *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.49, p.463-468, 2014.

LUZ, M.R. **Cistos ovarianos em cadelas: classificação, relevância clínica, diagnóstico e tratamento.** *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, Belo Horizonte, v.41, n.1, p.54-58, jan./mar. 2017

LUZ, M. R.; SILVA, A. R. **Reprodução de cães.** Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520455449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455449/>. Acesso em: 17 mar. 2023.página 296-297

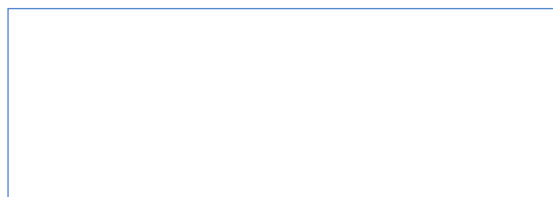
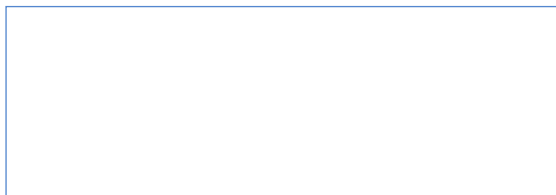
OLIVEIRA, B. C. ; MALINSKI, A. C.; GRUCHOUSKEI, L.; ELIAS, F. **AVALIAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DE ÚTEROS E OVÁRIOS DE CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA.** XI Jornada de iniciação científica e tecnológica, 2021, Universidade Federal da Fronteira Su, Chapecó, SC.I

SILVA, G.F.; AKAMATSU, A.; SAMPAIO, L.M.; MALAGÓ, R.; CASTRICIN, E.S.C. **Alterações dermatológicas decorrente da fase folicular do ciclo estral ou associadas a cistos foliculares ovarianos em cadelas jovens.** *Rev Cient. FEPI*, v.9, p.1-5, 2016

SOARES, J. A. G; SUZUKI, L.M. **Cistos ovarianos em uma cadela.** *Semina Cienc Agr*, v.13, p.7677, 1992.

SILVA, L. D. M.; LIMA, D. B. C. **Aspectos da fisiologia reprodutiva da cadela.** *Anais do IX Congresso Norte e Nordeste de Reprodução Animal (CONERA 2018)*; Belém, PA, 10 a 12 de setembro de 2018.

# Anexo 1. Hemograma e bioquímico



Requisição...: 810437  
 Espécie.....: Canina  
 Raça.....: SRD  
 Sexo.....: Fêmea  
 Idade.....: 1 Ano(s)  
 Emissão.....: 10/09/2022 10:46



Pág.: 1 / 4

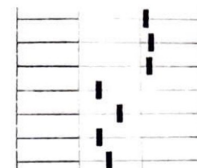
## HEMOGRAMA COMPLETO

Material: Sangue total Coletado no cliente com entrada no laboratório em: 08/09/2022 18:18 Método: Automatizado / pocH-100iV

Valores de Referência Regua Referencial

### ERITROGRAMA

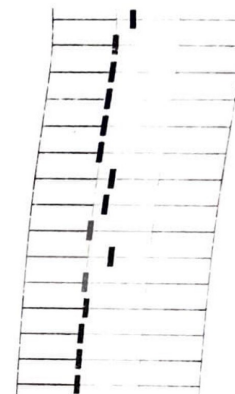
Hemácias.....:	8,80 u <sup>3</sup>	05,50 a 08,50
Hemoglobina.....:	19,10 g/dL	12,00 a 18,00
Hematócrito.....:	57,80 %	37,00 a 55,00
Vol. Cor. Médio (VCM).....:	65,68 fL	60,00 a 77,00
Hem. Cor. Média (HCM).....:	21,70 pg	19,00 a 23,00
Conc. Hemogl. (CHCM).....:	33,04 g/dL	31,00 a 37,00
RDW - CV.....:	12,30 %	12,00 a 15,00



Observação.....: Hemácias Normocítica Normocromica  
 Policitemia  
 Hemácias em alvo

### LEUCOGRAMA

Leucócitos.....:	9.000 /mm <sup>3</sup>	0 %	6.000 a 17.000
Pró-Mielócitos.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 0
Mieloblastos.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 0
Mielócitos.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 0
Metamielócitos.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 170
Bastonetes.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 510
Segmentados.....:	6.120 /mm <sup>3</sup>	68 %	3.600 a 13.090
Eosinófilos.....:	360 /mm <sup>3</sup>	4 %	0 a 1.700
Basófilos.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 340
Linfócitos.....:	2.430 /mm <sup>3</sup>	27 %	720 a 5.100
Linfócitos Reativo.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 170
Monócitos.....:	90 /mm <sup>3</sup>	1 %	0 a 1.700
Linfoblastos.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 0
Monoblastos.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 0
Elastos.....:	0 /mm <sup>3</sup>	0 %	0 a 0

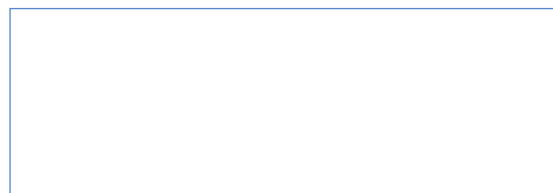


Observação.....: Leucócitos sem alterações Morfológicas

Plaquetas.....:	187.000 /mm <sup>3</sup>	175.000 a 500.000
Proteína Plasmática.....:	9,00 g/dL	6,00 a 8,00



Observação.....: Plasma Hemolisado  
 Os valores dos testes de laboratórios sofrem influência de estados fisiológicos, uso de medicamentos, incluindo regime alimentar e/ou tempo de jejum. Somente um profissional qualificado tem condições de interpretar corretamente estes resultados. Consulte sempre seu médico veterinário.





Requisição...: 810437  
 Espécie.....: Canina  
 Raça.....: SRD  
 Sexo.....: Fêmea  
 Idade.....: 1 Ano(s)  
 Emissão.....: 10/09/2022 10:46



### CREATININA

Material: Soro Coletado no cliente com entrada no laboratório em: 08/09/2022 18:18 Método: Ensaio colorimétrico

RESULTADO.....: 1,06 mg/dL  
 OBSERVAÇÃO.....: Soro Hemolisado

Valores de Referência  
 0,5 a 1,5

Regua Referencia

### FOSFATASE ALCALINA

Material: Soro Coletado no cliente com entrada no laboratório em: 08/09/2022 18:18 Método: Ensaio Cinetico Colorimetrico

RESULTADO.....: 65,00 U/L  
 OBSERVAÇÃO.....: Soro Hemolisado

Valores de Referência  
 20 a 150

Regua Referencial

